

## PRATICANDO LEITURA DE MUNDO

Edivânia Maria Sousa<sup>1</sup>; Maria Lília Sousa Imbiriba Colares<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal do Oeste do Pará- ICED/UFOPA; Bolsista PIBEX; Membro do Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil-HISTEDBR/UFOPA. E-mail: hedvaniamary@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente do Curso de Pedagogia e PPGE/UFOPA. Líder Adjunta do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação do Brasil-HISTEDBR/UFOPA. Coordenadora do Projeto de extensão Leitura para a Vida. E-mail: maria.colares@ufopa.edu.br

**RESUMO:** Diante do contexto moderno de uma geração conectada, virtual e ávida por novidades, provocar na criança o desejo de ler e transcrever aquilo que a cerca, é um desafio constante para os educadores. O estímulo ao gosto de ler, fora do ambiente escolar, busca uma prática pensando em um contexto socializador e não formador, como agente de integração de conhecimento, de compartilhar com outras pessoas o gosto de ler sem a cobrança por uma opinião formada sobre algo. As ações do Projeto foram desenvolvidas por meio de oficinas e minicursos tendo como base livros de literatura e textos diversificados, envolvendo crianças de 07 a 13 anos de idade no intuito de estimular e sensibilizar para a importância do ato de ler, a partir de ações articuladas entre Universidade-Comunidade-Escola. Nesse sentido, foram feitas reuniões entre os coordenadores e os responsáveis das crianças, pesquisa na Escola Municipal Antônio de Sousa Pedroso Borari, para coleta de dados juntos aos professores das crianças que participam do projeto. Os resultados demonstram, segundo o relato dos pais, em reunião realizada pela coordenação do projeto, e na fala dos docentes que acompanham as crianças na Escola desde 2014, é perceptível a mudança no comportamento, no hábito da leitura e na socialização das crianças.

**Palavras-chave:** leitura; cidadania; ensino.

### INTRODUÇÃO

A intenção de registrar os conhecimentos vai além da compreensão de ideias e sentimentos. “[...] a criança não é apenas um ser passivo reproduzindo a cultura vigente; ela também participa ativamente e, com os adultos, cria elementos novos que integrarão a sua cultura”. (AGUIAR, 2005, pág., 95). O gosto pela leitura deve ser trabalhado de forma branda, com um teor literário, ou seja, como arte estética, com o propósito de desenvolver o gosto de ler sem uma cobrança direta das leituras. Isso não quer dizer que somente pelo fato de ser crianças não haja alguma cobrança pela leitura que foi desenvolvida, e sim que se leve em consideração a forma que será cobrada, pois, o que seria um “estímulo ao hábito de ler” se tornaria um desestímulo a leitura”. Um dos objetivos que orientariam essa leitura seria o de “ler por prazer estético”, segundo as estratégias de leitura (SILVA, (s/d). Diante disso, para que se ter uma boa comunicação, é necessário o conhecimento da leitura e da escrita, porque assim é possível que o indivíduo entenda e questione o que está sendo comunicado, ou seja, ele pratica a leitura de mundo. Nessa perspectiva “estimular o gosto pela leitura não é tarefa fácil, e essa responsabilidade não pode se restringir somente a escola” Cavalcanti (2008). Os pais devem participar dessa construção de novo leitor, incentivando a leitura tornando um momento de prazer e integração familiar, dividindo assim suas experiências. Fica evidente que os pais possuem um “papel de suma importância nessa transmissão” (KOLLROS, 2003). Portanto, a ideia de formar uma sociedade leitora, de estimular o gosto pela leitura em crianças e jovens, deve ser uma ação, uma missão seguida por todos, partindo desde a base elementar da sociedade (a família). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) destacam que o “ensino da linguagem” deve ser direcionado a três fundamentos básicos: a leitura, a compreensão e a produção numa relação de contexto social, assim sendo são necessárias ações participativas, criando instrumentos que possibilitem e provoquem mudanças, através de estímulos e experiências de aprendizagens. De acordo com, esses princípios, e em conformidade com o artigo 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96(LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental, visam desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização. Contudo, a leitura de mundo nos faz refletir nosso cotidiano, através dos olhares, do sentir, toques, cheiros, dos gostos e saberes que temos acumulados na nossa vivência diária. É através da leitura de mundo que vamos aprender a leitura da palavra. Nesse sentido, Freire (1992) ressalta “que o início da vida leitora de um sujeito pode se realizar por meio da leitura de mundo, feita através de objetos, expressões, figuras.” Assim sendo, o Projeto de extensão “Leitura para a vida”, proporciona atividades em ambientes não escolares, promovendo oficinas, palestras, minicursos, o qual busca estimular e despertar nas crianças participantes do Projeto com idade entre 07 e 13 anos, o hábito da leitura. As crianças vinculadas ao Projeto de Extensão são alunos matriculados na Escola

Municipal de Ensino Fundamental Prof. Antônio de Sousa Pedroso Borari. A pesquisa teve por objetivo principal contribuir para a aquisição de conhecimentos de temas diversificados na área de educação tendo a leitura (de mundo, para além de textos codificados) como principal instrumento pedagógico.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente fizemos a revisão bibliográfica sobre a temática proposta. As leituras em relação ao tema possibilitaram a compressão da importância do gosto pela leitura tendo uma visão crítica do mundo, vivenciando as experiências cotidianas. As leituras utilizadas que subsidiaram a pesquisa foram Aguiar (2005); Britto (2011); Cavalcanti (2008); Freire (1989); Kollross (2003) entre outros.

Foram realizadas reuniões com os responsáveis das crianças. e pesquisa na escola das crianças participantes do projeto, para verificar junto aos professores se perceberam alguma mudança nas crianças em relação ao projeto Leitura para a Vida. As etapas seguintes foram desenvolvidas a partir do planejamento, execução e discussão de atividades usando diferentes estratégias e abordagem metodológicas. Para que isso ocorresse foram feitas reuniões semanais visando o desenvolvimento das atividades no projeto. Nesse sentido, foi necessária a realização de oficinas e palestras com temas diversificados com intuito de elaborar trabalhos científicos e resumos a partir das atividades e experiências vivenciadas no Projeto Leitura para a Vida.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com, esses princípios, e em conformidade com o artigo 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96(LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental, visam desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização:

- 1- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno, domínio da leitura e do cálculo;
- 2- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- 3- a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- 4- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas, devem ser incorporadas em situações-problemas, instigando assim a curiosidade do educando, buscando provocar o desejo e a necessidade de ressignificar o mundo que o rodeia:

A leitura da palavra só ganha significado significância quando ela vier intrinsecamente aprendida com a leitura de mundo do educando e socializada com o coletivo da turma, ou seja, quando ele divide suas experiências. Para que vivenciada as diferenças aconteçam a internalização e acomodações da aprendizagem propriamente dita. (FREIRE, 2008, pg. 45).

Contudo, a leitura de mundo nos faz refletir nosso cotidiano. É através da leitura de mundo que vamos aprender a leitura da palavra. Portanto, as habilidades e experiências adquiridas levam as crianças a terem melhores oportunidades na vida profissional e uma vida mais divertida, tranquila e agradável.

[...] a leitura pode ser (é) um elemento auxiliar importantíssimo, porque oferece modelo, amplia referências, contribui para a atividade reflexiva, mas é apenas escrevendo - e - muito e reescrevendo o escrito que a pessoa desenvolverá o conhecimento do escrever. (BRITTO, pg.28, 2011.)

Seguimos, portanto, com a reflexão do papel da educação escolar na proposta de leitura do mundo o educador deve ter competência de resgatar o diálogo entre família, professores e alunos, como mediador do processo ensino-aprendizagem, visando estimular e contribuir para o desenvolvimento do hábito da leitura. O educador deve ser um apoio, um estímulo a ser seguido (no que diz respeito à leitura) pelos seus alunos, deve transparecer o gosto pelo ato de ler. A leitura além do conhecimento, cultura, promove a expansão do vocabulário humano. Ela nos transforma, nos leva a pensar, a sentir, a perguntar, a imaginar, ou seja, transcender nosso cotidiano. Podemos inferir

que as atividades desenvolvidas pelo projeto Leitura para a vida, onde foi desenvolvido o plano de trabalho Praticando Leitura de Mundo, foram diversificados levando em consideração o desenvolvimento integral das crianças.

## CONCLUSÕES

Foi possível verificar após a primeira pesquisa na Escola Municipal Antônio de Sousa O Pedroso Borari, que alguns professores não tinham conhecimento sobre a participação das crianças no subprojeto “Leitura para a Vida”, em conversa com os professores de alguns alunos pedimos que observassem no decorrer dos meses seguintes o comportamento dos mesmos. O campo foi realizado em meados de abril de 2017, no qual aproveitamos para entrevistar três professoras e, obtivemos informações imprescindíveis para que pudéssemos prosseguir com o projeto. No segundo momento, quando fomos entrevistar os professores, como era semana de avaliação, conseguimos falar apenas com uma das professoras que tínhamos entrevistado anteriormente, ressaltamos que foi aplicado um questionário semiestruturado, já pensando em não ser inconvenientes quanto às avaliações que seguiam. Em nosso questionário fizemos três indagações, a primeira foi em relação ao comportamento das crianças que fazem parte do “Projeto Leitura para vida”, Se ela notou alguma diferença no comportamento das crianças, haja vista que a professora em questão acompanha a maioria delas desde 2014. Alguns foram unânimes em afirmar que:

“Elas apuraram mais o gosto pela leitura... ela não fala muito, mas ela escreve muito bem, se expressa muito bem na escrita...”.

“Ela traz suas experiências de leitura para sala de aula...e sobre essa experiência conversa com seus colegas...isso torna aula mais dinâmica...”

Diante desse e de outros relatos percebemos que a leitura de mundo proposta pelo Projeto LEITURA PARA A VIDA, considera o desenvolvimento integral de cada criança (emocional, social, físico e cognitivo) de modo que atribua valor igual para cada área do conhecimento, como também podemos proporcionar atividades que favoreçam e respeitem os muitos talentos e habilidades delas. Foi perceptível que o educar vai além da junção da teoria e da prática, elas se entrelaçam com o compromisso em fazer educação pensando no outro, construindo esse outro. E que o educador tem um papel importante ao favorecer atividades que disponibilizem o conhecimento e o enriquecimento sociocultural das crianças. Enfim, podemos identificar que o resultado do desenvolvimento das crianças que participam do projeto leitura para a vida pode ser observado pelos responsáveis/pais e docentes. Conforme relato dos pais, em reunião realizada pela coordenação do projeto, e pela escola na fala dos docentes que acompanham as crianças desde 2014, é perceptível a mudança no comportamento, no hábito da leitura e na socialização das crianças, assim podemos afirmar que o projeto tem ajudado positivamente no desenvolvimento das crianças participantes do projeto.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof. Dra. Maria Lília Sousa Imbiriba Colares;  
Aos Professores que colaboraram com o projeto Leitura para a Vida;  
Ao Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR-UFOPA;  
A UFOPA.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Heliana. Atividades Lúdicas e Escola: resgatando o prazer de aprender. In: COLARES, Maria Lília (org.) **Colóquios Temáticos em educação**. Campinas: Alínea, 2005.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Verdades Perigosas**. Revista Na Ponta do Lápis. Nº 18- pag. 28 - ano VII- Dezembro de 2011.

CAVALCANTI, Monica. **Ler e compreender... Eis a questão**. Revista construir Notícia. Nº. 38- ano -07- janeiro/fevereiro 2008. Circulação Nacional.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: >>> [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_a\\_importancia\\_do\\_ato\\_de\\_ler.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_a_importancia_do_ato_de_ler.pdf) >>>. Acesso em: 02/01/2017.

KOLLROSS, Claudimeiri N. C. Conduzir a literatura também é papel da escola. Dobras da leitura. Ano IV- N° 16- set. out. 2003. Disponível em <<http://www.dobrasdaleitura.com>>. Acesso em: 15/08/2017.abela 1.